

A Produção Textual como Atividade Orientadora de Ensino: uma experiência no curso de Pedagogia

ELENICE BOTELHO ANTUNES¹; MAGDA FLORIANA DAMIANI²

¹Universidade Federal de Pelotas - le7503@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - flodamiani@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo, apresentar a experiência com o ensino da produção de textos, em uma disciplina optativa - Produção de Texto - a partir da perspectiva da Atividade Orientadora de Ensino - AOE (MOURA et al., 2010).

Justifica-se uma disciplina voltada para a produção textual porque o texto é ferramenta para construção do conhecimento. Para MARCUSCHI (2008), a língua é um instrumento que, simultaneamente, é veículo para comunicação entre as pessoas e instrumento para produção de um conhecimento formal. Para o autor, o ensino da língua escrita não deve ser efetivado de forma isolada (fonemas, morfemas, palavras soltas), mas por meio de unidades de sentido - textos. Por essa razão, trabalhar com a escrita, em sala de aula, é oportunizar aos estudantes uma forma de (re)construir o mundo a partir da reordenação de suas ideias, levando em conta sua relação com o meio físico e social, de modo que seja propício o seu desenvolvimento cognitivo (VYGOTSKY apud MOURA et al, 2010).

O processo educativo escolar, segundo MOURA et al (2010), deve se constituir como atividade tanto para o professor quanto para o aluno: para o primeiro, como atividade de aprendizagem, e, para o último, como atividade de ensino. A Atividade Orientadora de Ensino é uma proposta de organização de ensino que tem como conteúdo principal a apropriação de conhecimentos teóricos, produzidos historicamente. Seu objeto é a constituição do pensamento teórico do indivíduo (MOURA et al. 2010). Para DAVIDOV (1988), o pensamento teórico tem seu conteúdo peculiar, diferente do conteúdo do pensamento empírico, pois se trata da área dos "fenômenos objetivamente inter-relacionados, que conformam um sistema integral, sem o qual e fora do qual, estes fenômenos só podem ser objeto de exame empírico" (DAVIDOV, 1988, p. 75). De acordo com esse autor, o conhecimento teórico constitui o objetivo principal da atividade de ensino, pois é por meio dele que se estrutura a formação do pensamento teórico e, por consequência, possibilita o desenvolvimento psíquico da criança. Para que a escola oportunize a formação do pensamento teórico, faz-se necessário modificar o tipo de princípios didáticos que regem o ensino. As ações que estabelecem as conexões entre o externo e o interno (singular e universal) constituem a base para a compreensão do objeto. A continuação do processo de formação do concreto, com ajuda das ações, é o pensamento realizado em forma de conceitos, isto é, o pensamento teórico, que difere do pensamento empírico, por este resolver as tarefas de classificar objetos segundo seus traços externos e identificá-los (DAVIDOV, 1988). Para a apropriação dos conhecimentos teóricos, como objeto de ensino, deve-se partir das teses gerais

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFPel.

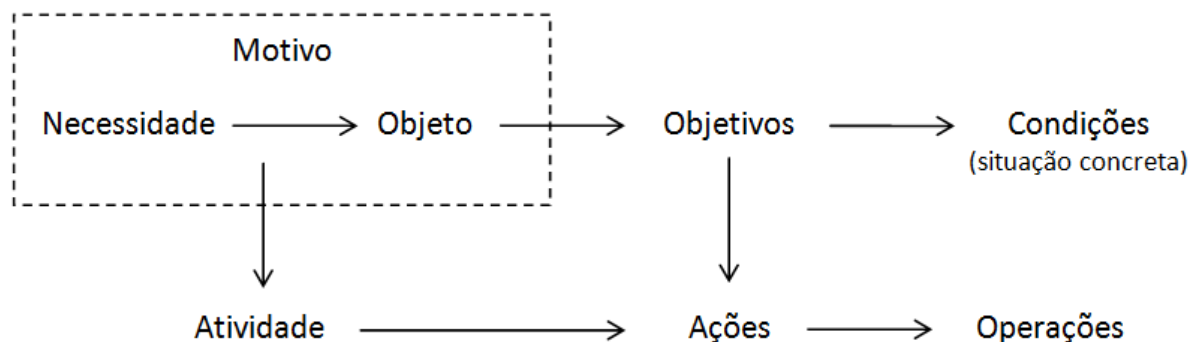
² Profª Drª do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFPel, Co-orientadora da mestranda no programa e orientadora deste trabalho.

para os casos particulares, ascendendo do abstrato ao concreto, pois é isso que possibilita a formação do pensamento teórico.

Na AOE, o professor é o mediador do processo e organiza as ações que objetivam o ensinar. Tal organização deve ser feita a partir de contínua avaliação dos resultados atingidos ou não por suas ações e dos objetivos propostos (MOURA et al., 2010).

O conceito de AOE, como fundamento para o ensino, é dinâmico e mantém a mesma estrutura de qualquer outra atividade, proposta por LEONTIEV (1984) e descrita na Figura 1. Uma atividade nasce de uma **necessidade**, que se transformará em um **motivo**, quando encontrar um **objeto** que a satisfaça. A atividade é levada a cabo por meio de **ações**, que apresentam **objetivos**. As ações, por sua vez, ocorrem por meio de **operações**, que dependem das **condições** objetivas existentes, para sua realização (MOURA et al., 2010). Por necessidade, entende-se o desejo de encontrar um objeto que a satisfaça. A necessidade para VYGOTSKY (2009) é de natureza diversa, não sendo apenas material, mas também simbólica, cognitiva etc. O motivo serve para orientar e regular a estrutura da atividade, que permite a obtenção do objeto. Uma atividade, no campo educacional, possibilita que os sujeitos, ao agirem num espaço de aprendizagem, modifiquem-se e se constituam em sujeitos com novas qualidades (MOURA et al., 2010).

Figura 1: Componentes da Teoria da Atividade e suas relações



Fonte: (GARNIER et al, 2006, p. 13).

Uma atividade de aprendizagem, como já explicado, é composta pelos mesmos elementos apresentados na Figura 1, assim como uma atividade de ensino. O objetivo desta é desenvolver no aluno conhecimentos teóricos a partir de atividades de aprendizagem. AOE, assim, situa-se entre a atividade de ensino e a atividade de aprendizagem. Nesse sentido, é importante destacar que a separação da atividade de ensino da atividade de aprendizagem serve apenas como explicação didática, pois, para que se concretizem, os motivos de ambas devem coincidir: o motivo dos professores é promover a apropriação dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento do pensamento teórico e eles devem fazer com que os alunos desenvolvam motivo semelhante (MOURA et al, 2010).

2. METODOLOGIA

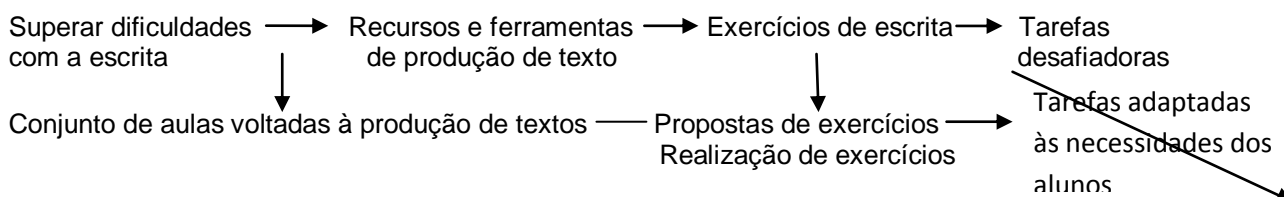
Participaram da disciplina, que se estendeu por um semestre, dez alunas oriundas dos cursos de Pedagogia e Filosofia da UFPel. O trabalho era organizado em dois momentos: o primeiro, de ordem teórica, partia de um problema específico de escrita com o objetivo de fazer com que as alunas formassem os conceitos

necessários para a resolução de tal problema. O segundo, de ordem prática, visava a aplicação dos conceitos formulados, bem como as ferramentas oferecidas pela professora (trechos retirados dos textos das próprias alunas) para análise e comparação com outros textos de mesmo gênero, escritos com adequação e que serviriam de modelo. É importante destacar que as estudantes produziram textos escritos em todas as aulas, textos de diferentes gêneros, mas que atendessem suas dificuldades específicas. Essas dificuldades foram detectadas a partir das escritas das alunas e de seus relatos, no início da disciplina, e das observações da professora. Tais dificuldades caracterizam-se como: manter o foco no tema proposto, desenvolver argumentos de forma clara, organizar os parágrafos a partir de tópico frasal, concluir o texto com apresentação de sugestões, além de questões gerais de ordem ortográfica e de pontuação.

Aplicando o esquema da Figura 1 ao trabalho desenvolvido (AOE), temos o esquema apresentado na Figura 2. A necessidade existente, por parte das alunas, era escrever de forma adequada ao nível acadêmico. Essa necessidade encontrou um objeto que a poderia satisfazer (a disciplina) e transformou-se no motivo (aprender produzir textos acadêmicos adequados) da AOE. Esta (conjunto de aulas propostas ao grupo) foi composta por ações (tarefas organizadas e propostas pela professora e realizadas pelas alunas). Em cada uma delas existiam objetivos parciais regulando a sua execução (exercícios de escrita com objetivos específicos), mas que deveriam estar em consonância com o motivo da atividade. Cada ação estava subordinada às condições reais para sua realização, ou seja, a situação concreta na qual aconteceu a disciplina e que determinou as operações que foram realizadas para executá-las.

A avaliação das alunas foi baseada nas cinco dificuldades acima citadas e pautou-se nos seguintes parâmetros relacionados à superação dessas dificuldades: ausência de progressão, progressão leve, progressão regular, progressão boa e progressão excelente.

Figura 2: Atividade Orientadora de Ensino na disciplina de Produção de Texto



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de apresentar os dados sobre a produção das alunas é importante mencionar que, em avaliação no primeiro dia de aula, todas as participantes mencionaram dificuldade para a organização geral do texto, assim como problemas de ortografia e pontuação. A avaliação, realizada ao longo do semestre, apontou para progressos na escrita de todas. Uma delas apresentou progressão excelente e cinco, boa progressão em todos os tópicos analisados. Das quatro restantes, duas apresentaram progressão regular, uma apresentou progressão leve e uma última não concluiu os trabalhos porque não foi mais à aula. De qualquer forma, os trabalhos entregues dessa participante foram analisados e também apresentaram leve progressão.

4. CONCLUSÕES

Os dados desta pesquisa sugerem que o trabalho com produção de texto, mediado pelo conceito da Atividade Orientadora de Ensino, pode produzir aprendizagens e avanços na escrita de alunos. Entende-se que o fato de ter uma turma pequena, possibilita a organização de atividades ancoradas em exercícios que permitam aos estudantes desafiarem-se, com o intuito de superar suas dificuldades. A função social da escola e na condição de organizadora do ensino é possibilitar aos estudantes uma aprendizagem desencadeadora do desenvolvimento. AOE, como mediadora do processo de ensino e aprendizagem, favorece a apropriação das capacidades sociais e desenvolve um modo geral de resolver problemas.

5. REFERÊNCIAS

DUARTE, N. **Formação do indivíduo, consciência e alienação**: o ser humano na psicologia de AN Leontiev. Cad. Cedes, Campinas, v. 24, n. 62, abr 2004, p. 44-63. Acessado em 06/07/2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20091.pdf>.

DAVIDOV, V.V. (1988). Problemas del desarrollo psíquico de los niños. In: DAVIDOV, V.V. **La enseñanza y el desarrollo psíquico**. Moscóu: Editorial Progreso.

GARNIER, C.; BEDNARZ, N.; ULANOVSKAYA. Duas diferentes visões da pesquisa em Didática. In: _____. (org.). **Após Vygotsky e Piaget**: perspectivas social e construtivista escolas russa e ocidental. Trad. Eunice Gruman. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 129-137.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, Conciencia y Personalidad**. Mexico, D.F: Editorial Cartago, 1984.

LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. M. **Vygotsky, Leontiev, Davydov**: três aportes teóricos para a Teoria Histórico-Cultural e suas contribuições para a Didática. CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006, Goiânia. Anais... Goiânia, 2006. Acesso em: 29/06/2015. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuaiscoautorais/eixo03/Jose%20Carlos%20Libaneo%20e%20Raquel%20A.%20M.%20da%20M.%20Freitas%20-%20Texto.pdf>.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOURA, M. O. et al. A atividade orientadora de ensino como unidade entre o ensino e aprendizagem. In: MOURA, M. O. (org.). **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. Brasília: Liber Livro, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.